



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO DE BIOCÊNCIAS**  
**DEPARTAMENTO DE BOTÂNICA**



**CIÊNCIAS BIOLÓGICAS COM ÊNFASE EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS**

**SAMANTHA ALVES COSTA CAVALCANTI**

**LEVANTAMENTO FLORÍSTICO E ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO PARQUE  
DA JAQUEIRA, RECIFE - PE**

**RECIFE**

**2023**

**SAMANTHA ALVES COSTA CAVALCANTI**

**LEVANTAMENTO FLORÍSTICO E ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO PARQUE  
DA JAQUEIRA, RECIFE - PE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Ciências Biológicas com Ênfase em Ciências Ambientais da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de graduação em Ciências Biológicas com Ênfase em Ciências Ambientais.

Orientadora: Profa. Dra. Roxana Cardoso Barreto

**RECIFE**

**2023**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Cavalcanti , Samantha Alves Costa .

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO E ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO  
PARQUE DA JAQUEIRA, RECIFE - PE / Samantha Alves Costa Cavalcanti .  
- Recife, 2023.

47 : il., tab.

Orientador(a): Roxana Cardoso Barreto

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de  
Pernambuco, Centro de Biociências, Ciências Biológicas /Ciências  
Ambientais - Bacharelado, 2023.

Inclui referências, apêndices.

1. Arborização urbana. 2. Áreas verdes. 3. Espaços públicos. I. Barreto,  
Roxana Cardoso. (Orientação). II. Título.

580 CDD (22.ed.)

# SAMANTHA ALVES COSTA CAVALCANTI

## LEVANTAMENTO FLORÍSTICO E ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO PARQUE DA JAQUEIRA, RECIFE - PE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Ciências Biológicas com Ênfase em Ciências Ambientais da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de graduação em Ciências Biológicas com Ênfase em Ciências Ambientais.

Aprovada em: 26 /04/ 2023

### COMISSÃO EXAMINADORA

*(Assinado digitalmente em 02/05/2023 22:09 )*  
ROXANA CARDOSO BARRETO  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
DBOT (11.84.34)  
Matricula: 1132307

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <http://sipac.ufpe.br/documentos/> informando seu número: 100, ano: 2023, tipo: APROVACAO DA BANCA, data de emissão: 02/05/2023 e o código de verificação: 56814bd647

---

Profª Drª Roxana Cardoso Barreto (Orientadora)

Documento assinado digitalmente  
 LUCIVANIO JATOBA DE OLIVEIRA  
Data: 30/04/2023 20:44:00-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Lucivânio Jatobá de Oliveira (Membro Titular)

Documento assinado digitalmente  
 KEYLLA MICHELLINE MIRANDA DA SILVA  
Data: 28/04/2023 22:07:23-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profª Keylla Michelline Miranda da Silva (Membro Titular)

Documento assinado digitalmente  
 BRUNO SEVERO GOMES  
Data: 01/05/2023 18:42:59-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Bruno Severo Gomes (Membro Suplente)

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço às forças divinas por todas as bênçãos e amparos nos momentos difíceis, não me deixando desistir e me dando forças quando ninguém poderia.

À minha família, em especial às minhas três mães (Mãe, Tia e Prima) por serem meus pilares na vida e toda direção, estímulo, paciência e amor direcionados a mim nesse período de graduação e principalmente na confecção do TCC.

Agradeço de todo coração a Dr<sup>a</sup> Roxana Cardoso Barreto, minha mãezinha acadêmica, por todos esses anos de aprendizado, amizade e cumplicidade. Por abrir as portas de seu laboratório e me ensinar o caminho dentro da botânica e por sua paciência e calma em minha orientação.

A meu Tio, grande poeta Luiz Eurico, por me incentivar a vida acadêmica desde pequena e por todo auxílio nessa caminhada, sendo um dos pilares mais importantes por eu ter chegado até aqui.

Aos meus amigos, Rubia Rago, Ítalo Ian, Diego Matheus, Arthur Felipe, Letticia Lima, Edna Aquino, João Victor e Daniele Kelly que acreditaram e auxiliaram na minha construção profissional, estendendo a mão como uma verdadeira família desde o começo da graduação. Obrigada por todas as conversas, risadas, provas em grupo, brigas e noites mal dormidas.

Aos meus amigos do Laboratório de Fanerógamas, Scarlet Ohana, Thaís Maíra, Luíze Aires, Rayane Carneiro e Maria Clara Barros que compartilharam suas experiências, embarcaram nessa aventura e deram apoio moral em momentos de extrema exaustão.

À Stephany Almeida, minha melhor amiga, que vibra com todas as minhas conquistas e encara comigo as derrotas, sempre com uma palavra de conforto e um abraço emocional mesmo estando longe.

E a todos que de forma direta e indireta, tenham ajudado nesse estudo e acreditado em mim em toda essa jornada que foi a UFPE.

## RESUMO

Foi realizado o levantamento florístico das espécies vegetais do Parque da Jaqueira, segundo maior e mais arborizado parque da Cidade do Recife. Sua flora apresenta enorme variedade de espécies, incluindo árvores centenárias, frutíferas e ornamentais de valor paisagístico e ecossistêmico. Abriga sítio histórico-religioso do século XVII e espaços para práticas esportivas, de lazer e culturais. O estudo teve como objetivo realizar o levantamento da vegetação e avaliar o atual estado de conservação dos exemplares ali cultivados. Inicialmente foram feitas visitas ao parque para o reconhecimento e avaliação do local, seguindo-se pela sua divisão em parcelas para a realização do levantamento florístico. Os espécimes foram fotografados e aqueles não reconhecidos *in loco* foram identificados com o auxílio de bibliografia especializada, onde também foi pesquisada a origem de cada espécie, para reconhecimento entre nativas ou exóticas e seus variados nomes populares. Foram encontrados 799 indivíduos, divididos em 95 espécies de 33 famílias vegetais, incluindo arbóreas, palmeiras, arbustivas e herbáceas, sendo 60 (63,16%) espécies exóticas e apenas 35 (36,84%) nativas, constatando-se a predominância da *Tabebuia heptaphyllus* (Ipê-rosa), com 52 espécimes, *Roystonea oleraceae* (Palmeira-imperial), com 44, *Paubrasilia echinata* (Pau-brasil), com 43 e *Murraya paniculata* (Jasmim-laranja), com 41. O parque apresentou grande riqueza de espécies e uma conservação satisfatória de maioria de seus espécimes e foi apontado como um parque agradável e importante para a população recifense por seus atributos sociais, ecossistêmicos, paisagísticos e histórico.

**Palavras-chave:** Arborização urbana; Áreas verdes; Espaços públicos.

## ABSTRACT

A floristic survey of the plant species of the Jaqueira Park, the second largest and most wooded park in the city of Recife, was carried out. Its flora presents a huge variety of species, including centenary, fruitful and ornamental trees of landscape and ecosystem value. It houses historical-religious site of the seventeenth century and spaces for sports, leisure and cultural practices. The study aimed to survey the vegetation and evaluate the current conservation status of the specimens cultivated there. Initially, visits were made to the park for the recognition and evaluation of the site, followed by its division into plots to carry out the floristic survey. The specimens were photographed and those not recognized *in loco* were identified with the aid of specialized bibliography, where the origin of each species was also researched, for recognition among native or exotic and their various popular names. There are 799 individuals, divided into 95 species of 33 plant families, including trees, palms, shrubs and herbaceous, being 60 (63.16%) exotic species and only 35 (36.84%) native, noting the predominance of *Tabebuia heptaphyllus* (Ipê-rosa), with 52 specimens, *Roystonea oleraceae* (Imperial-palm), with 44, *Paubrasilia echinata* (Pau-brasil), with 43 and *Murraya paniculata* (Jasmine-orange), with 41. The park presented great richness of species and a satisfactory conservation of most of its specimens and was pointed out as a pleasant and important park for the population of Recife for its social, ecosystemic, landscape and historical attributes.

**Key-words:** Urban afforestation; Green areas; Public spaces.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Arquibancada do Campo da Jaqueira em 1931 no Parque da Jaqueira, Recife-PE.....	<b>15</b>
<b>Figura 2</b> – Delimitação do Bairro da Jaqueira com o Parque da Jaqueira ao centro, Recife-PE.....	<b>19</b>
<b>Figura 3</b> – Porcentagem das espécies nativas e exóticas encontradas no Parque da Jaqueira, Recife- PE.....	<b>21</b>
<b>Figura 4</b> – Localização da Parcela 1 no mapa do Parque da Jaqueira, Recife-PE .....	<b>22</b>
<b>Figura 5</b> – Localização da Parcela 2 no mapa do Parque da Jaqueira, Recife-PE.....	<b>24</b>
<b>Figura 6</b> – Localização da Parcela 3 no mapa do Parque da Jaqueira, Recife-PE.....	<b>26</b>
<b>Figura 7</b> – Localização da Parcela 4 no mapa do Parque da Jaqueira, Recife-PE.....	<b>28</b>
<b>Figura 8</b> – Localização da Parcela 5 no mapa do Parque da Jaqueira, Recife-PE.....	<b>30</b>
<b>Figura 9</b> – Localização da Parcela 6 no mapa do Parque da Jaqueira, Recife-PE.....	<b>32</b>
<b>Figura 10</b> – Demonstração das podas da copa e trocos no Parque da Jaqueira, Recife-PE.....	<b>35</b>
<b>Figura 11</b> – Espécies de Jaqueiras com troncos acometidos por cupins no Parque da Jaqueira, Recife-PE.....	<b>35</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1-</b> Identificação taxonômica e classificação por origem das espécies vegetais amostradas na parcela 1 no Parque da Jaqueira, Cidade do Recife – PE.....	<b>23</b>
<b>Tabela 2-</b> Identificação taxonômica e classificação por origem das espécies vegetais amostradas na parcela 2 no Parque da Jaqueira, Cidade do Recife – PE.....	<b>26</b>
<b>Tabela 3-</b> Identificação taxonômica e classificação por origem das espécies vegetais amostradas na parcela 3 no Parque da Jaqueira, Cidade do Recife – PE.....	<b>27</b>
<b>Tabela 4-</b> Identificação taxonômica e classificação por origem das espécies vegetais amostradas na parcela 4 no Parque da Jaqueira, Cidade do Recife – PE.....	<b>28</b>
<b>Tabela 5-</b> Identificação taxonômica e classificação por origem das espécies vegetais amostradas na parcela 5 no Parque da Jaqueira, Cidade do Recife – PE.....	<b>30</b>
<b>Tabela 6-</b> Identificação taxonômica e classificação por origem das espécies vegetais amostradas na parcela 6 no Parque da Jaqueira, Cidade do Recife – PE.....	<b>33</b>

## LISTA DE APÊNDICE

**Anexo I** – Tabela geral da Identificação taxonômica e classificação por origem das espécies vegetais encontradas no Parque da Jaqueira, Cidade do Recife –

PE..... **44**

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
1.1	OBJETIVOS.....	13
1.1.1	<b>Objetivo Geral</b> .....	<b>13</b>
1.1.2	<b>Objetivos Específicos</b> .....	<b>13</b>
<b>2.</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>14</b>
2.1	HISTÓRIA DO PARQUE DA JAQUEIRA.....	14
2.2	IMPORTÂNCIA DA ARBORIZAÇÃO URBANA.....	16
2.3	LEVANTAMENTO FLORÍSTICO URBANO.....	17
<b>3.</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>19</b>
3.1	ÁREA DE ESTUDO.....	19
3.2	LEVANTAMENTO HISTÓRICO.....	19
3.3	LEVANTAMENTO FLORÍSTICO.....	20
<b>4.</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>21</b>
4.1	A VEGETAÇÃO NO PARQUE DA JAQUEIRA.....	21
4.1.1	<b>Parcela 1- Área do Bicicross</b> .....	<b>22</b>
4.1.2	<b>Parcela 2- Área dos banheiros</b> .....	<b>24</b>
4.1.3	<b>Parcela 3- Área da Capelinha da Jaqueira</b> .....	<b>26</b>
4.1.5	<b>Parcela 4- Pista de Patinação</b> .....	<b>28</b>
4.1.6	<b>Parcela 5- Academia da Cidade</b> .....	<b>29</b>
4.1.7	<b>Parcela 6- Econúcleo Jaqueira</b> .....	<b>32</b>
4.1.8	<b>Estado Geral da Vegetação no Parque da Jaqueira</b> .....	<b>34</b>
4.2	DISCUSSÃO.....	36
<b>5.</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>39</b>
<b>6.</b>	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>40</b>
	<b>APÊNDICE</b> .....	<b>44</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A criação de parques urbanos, espaços que ocupam a malha urbana e apresentam componentes da paisagem natural, como vegetação e topografia, representa uma das principais formas de inserir as áreas verdes nas cidades. Esses parques são destinados a suprir as necessidades climáticas, recreativas e ambientais, sendo assim considerados espaços urbanísticos essenciais para as cidades (CARNEIRO; MESQUITA, 2000).

As grandes áreas livres destinadas à contemplação e práticas esportivas, tornam os parques urbanos espaços favoráveis à implementação de grande número de espécies vegetais, principalmente as nativas, contribuindo para a conservação da biodiversidade regional (SILVA; MEUNIER; FREITAS, 2007). A vegetação se apresenta como peça indispensável à manutenção da qualidade de vida e bem estar da comunidade, caracteriza a beleza natural das cidades, além de valorizar os imóveis de forma estética e conservar seus valores culturais e históricos (MACIEL *et al.*, 2008).

Além de todos esses fatores, a vegetação propicia também conforto térmico, abrigo à fauna silvestre, redução da poluição do ar e barreiras sonoras e visuais nas cidades, sendo a maneira mais barata e importante para reduzir os efeitos urbanos contra o meio ambiente e a saúde da população (CECCHETTO; CHRISTMANN; OLIVEIRA, 2014). Contudo, sem planejamento adequado, a vegetação que poderia ser benéfica, passa a criar inúmeros problemas urbanos, necessitando da realização de inventários e levantamentos da flora para agregar de forma harmônica vegetação e infraestrutura (COLETTO; MÜLLER; WOLSKI, 2008).

Inventariar a vegetação urbana pode ser peça importante em casos de catástrofes e perda de biodiversidade e, diante disso, pesquisas têm sido realizadas nos grandes centros urbanos, como exemplo, Moser *et al.*, (2010) que avaliaram os estragos que a vegetação causou ao meio urbano após uma tempestade na Cidade de Lages, no Estado de Santa Catarina, apontando as espécies mais danificadas e desaconselhando seu uso paisagístico.

A conservação desses recursos vegetais é tão importante quanto a sua implementação, sendo um dos grandes problemas para as cidades na atualidade a

manutenção das áreas verdes. Os parques e praças esquecidas nos grandes centros urbanos geram prejuízo para a biodiversidade de forma despercebida, principalmente para as espécies nativas.

Diante dessa problemática, este estudo buscou levantar as espécies arbóreas, arbustivas, herbáceas, assim como as variadas palmeiras, considerando o estado de conservação dos espécimes cultivados no Parque da Jaqueira, situado em área nobre da Cidade do Recife - PE. A área de estudo foi definida por ser este parque considerado um dos maiores e mais arborizados parques desta cidade, visando seu alto valor paisagístico e social.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

Realizar o levantamento florístico no Parque da Jaqueira, localizado na Cidade do Recife, a fim de Identificar as espécies da flora presentes no local, assim como, caracterizá-las e avaliar o atual estado de conservação da vegetação, além de apontar a importância histórica e social do parque para a cidade e seus moradores.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Realizar o levantamento bibliográfico sobre os assuntos abordados no trabalho;
- b) Mapear e dividir o parque em seis parcelas para viabilizar a identificação da vegetação ali cultivada;
- c) Identificar as espécies botânicas presentes no local;
- d) Observar o estado geral de conservação dos espécimes vegetais.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

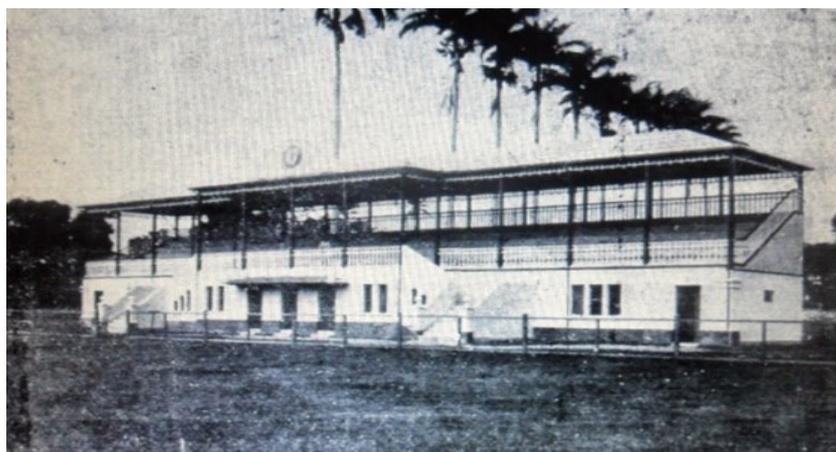
### 2.1 HISTÓRIA DO PARQUE DA JAQUEIRA

O terreno que deu lugar ao parque passou por eventos históricos importantes da Cidade do Recife até períodos de abandono e esquecimento. O Bairro da Jaqueira teve sua origem remetida ao começo do século XVII, quando as suas terras foram palco de um combate sangrento entre as forças comandadas por Felipe Camarão e os Holandeses que, sem sucesso, tentaram tomar o Forte do Arraial do Bom Jesus, no então Bairro de Casa Amarela (CARNEIRO; MESQUITA, 2000).

A história do parque, no entanto, começa em 1766, quando o capitão Henrique Martins, o então proprietário do sítio, após se recuperar de uma erisipela manda construir uma capela em homenagem a Nossa Senhora da Conceição de Ponte d'Uchôa, como pagamento de uma promessa, a qual está erguida até hoje nas dependências do parque e teve o nome mudado pelos populares para Capela de Nossa Senhora da Conceição da Jaqueira, em referência à grande quantidade de espécies presentes em seu entorno na época (CARNEIRO; MESQUITA, 2000).

O sítio ficou em posse da família, passando por gerações, sem muitos registros e acontecimentos importantes, até o ano de 1918, quando se deu início à construção do campo de futebol, na época conhecido como América Parque, para a realização de partidas do Campeonato Pernambucano, local que acabou consolidando-se como a principal sede do time alviverde em 1920 (Figura 1), onde mais precisamente hoje se encontra o circuito de bicicross, próximo à Rua do Futuro (ZIRPOLI, 2015). Ainda em setembro de 1920 aconteceu a inauguração do campo com um jogo histórico entre CSPeres e o Sport, saindo o último vitorioso e sendo ele lembrado até hoje por tal feito. Foram 474 jogos realizados no campo em quase duas décadas de sucesso, mesmo com a concorrência de outros estádios, como Aflitos, Ilha do Retiro e British Club, tendo o Campo da Jaqueira consagrado vitórias marcantes e imortalizado jogadores e clubes (SOUSA, 2018). Sua trajetória no campo foi interrompida por uma crise financeira da época, ocasião na qual o América perdeu a praça esportiva para o Tramways Sport Club, que não prosperou por muito tempo e assim o campo foi se tornando cada vez menos usado, até cair em desuso nos primeiros anos da década de 1940 (ZIRPOLI, 2015).

**Figura 1-** Arquibancada do Campo da Jaqueira em 1931 no Parque da Jaqueira, Recife-PE



**Fonte:** ZIRPOLI, 2015

Após alguns anos, o terreno caiu no esquecimento popular, passando a ser um terreno vazio em completa escuridão ao entorno da capela até 1969, quando a Feira do Comércio e da Indústria do Nordeste (FECIN) mudou-se para a área do parque, tornando-se o evento mais famoso dos fins de semana na cidade, atraindo milhões de pessoas e aquecendo a economia local, contando também com a presença de políticos e grandes empresários. Seu funcionamento era sazonal entre novembro e janeiro, permanecendo fechado durante o resto do ano, intervalos nos quais o terreno voltava a ser escuro e deserto, propiciando crimes e prostituição a céu aberto. A FECIN funcionou por vários anos no local e foi o último grande evento antes da inauguração do parque, voltando aquela área ao abandono depois do fim da feira (SOBRAL, 2021).

Através da lei federal nº 10.175 em 1984, a Prefeitura do Recife ganhou do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) o direito de usufruir do terreno em regime de comodato por vinte anos e inaugurou o parque em 1985, sendo até hoje um dos parques mais frequentados da cidade (GASPAR, 2006). Por volta de 1970, a capela foi tombada e passou por restauração, assim como recebeu em seu entorno um jardim projetado pelo Paisagista Burle Marx, que lhe conferiu um amplo gramado, com um banco de concreto que se distende entre as jaqueiras e outras espécies do local (CARNEIRO; MESQUITA, 2000).

O INSS tentou revogar o decreto de doação do parque ao município, a fim de reaver a posse do terreno em agosto de 2009, que estando numa área nobre do

Recife, teria um alto valor comercial. Porém, a Lei Municipal 17.610, criada em 2010, já colocaria um fim nessa discussão, pois o parque passou a ser uma Unidade de Conservação da Paisagem (UCP), que, segundo Nascimento (2018), “são recortes do território com significativa relação entre o sítio natural e os valores materiais e imateriais, consolidados ao longo do tempo e expressos na identidade do Recife”. Mesmo assim, a disputa seguiu até o ano de 2018, quando foi decidido em resposta a uma ação popular que o parque ficaria em posse da Prefeitura da Cidade do Recife, pois a reivindicação do INSS aconteceu anos depois da cessão ser concluída. Além disso, o município transformou o local em um bem com alta relevância para a população da Zona Norte, bem como um importante patrimônio histórico-ambiental para a população do Recife, ressaltou o juiz que julgou o caso (NASCIMENTO, 2018).

Atualmente o parque passa por um novo processo, mas agora para uma concessão à iniciativa privada, que provocou discussões sobre as mudanças que podem acontecer no parque e seu funcionamento. Há possibilidade de concessão para seis parques do Recife, sendo o Parque da Jaqueira um dos mais viáveis e sendo prevista a assinatura com a empresa vencedora para acontecer no começo de 2023, quando terá de se comprometer em investir 550 milhões de Reais por 30 anos e pagar 820 mil Reais à prefeitura como uma espécie de aluguel. A prefeitura informou que o parque continuará público e proibiu que fossem cobrados ingressos de entrada ou aluguel de espaços dentro do parque, com exceção de eventos e campeonatos, mas permitiu que fossem implantados novos atrativos, no caso do Parque da Jaqueira, tendo como ideia a implantação de um centro gastronômico para que sejam gerados lucros à empresa, embora nada tenha sido decidido ainda (MORAIS,2022).

## 2.2 IMPORTÂNCIA DA ARBORIZAÇÃO URBANA

Nas últimas décadas tem havido grande dificuldade de integração das áreas verdes, mesmo que artificiais, com as construções urbanas e isso vem acarretando a diminuição da qualidade de vida nas cidades, embora as soluções encontradas sejam as criações de áreas verdes, como parques, praças e a arborização em vias públicas (OLIVEIRA; SANCHES; MUSIS; NOGUEIRA,2013). Essas áreas verdes

garantem um enriquecimento estético e ecossistêmico na paisagem das cidades, servindo como abrigo e alimento para a flora e fauna local. Elas fazem a integração entre os espaços urbanos e as áreas naturais, permitindo a conservação de espécies vegetais endêmicas, o aumento da circulação de espécies faunísticas, as interações biológicas e o fluxo gênico entre elas, além de evitar os desertos biológicos (SILVA; MAGALHÃES, 1993).

O conforto térmico urbano também está diretamente ligado à quantidade de cobertura vegetal nessas regiões, onde se formam as ilhas de calor, ocasionadas principalmente pela absorção das altas temperaturas do asfalto e todo o concreto das construções, aumentando a temperatura média local e, com isso, o crescimento do consumo de energia nas grandes cidades a cada ano, sobrecarregando a rede de energia elétrica e gerando sérios problemas econômicos. Segundo Mascaró (2008), o plantio de árvores, principalmente aquelas com grande potencial de sombreamento, é a chave para diminuir esses gastos e aumentar a qualidade de vida dos cidadãos.

Para além dos benefícios ambientais e econômicos, a vegetação nas cidades, especialmente nos parques e praças, traz conforto psicológico e social para a comunidade, pois o contato com a natureza viabiliza as atividades físicas, de lazer e a permanência dos visitantes, especialmente para a contemplação estética desses locais (SZEREMETA; ZANNIN, 2013). Os efeitos terapêuticos são comprovados, pois o verde acalma e equilibra os sentimentos (SILVA; MONTEIRO, 2006), podendo assim, afirmar que esses espaços públicos estão diretamente inseridos nas políticas de saúde pública, promovendo a redução do sedentarismo e o estresse cotidiano (SZEREMETA; ZANNIN, 2013).

### 2.3 LEVANTAMENTO FLORÍSTICO URBANO

Dada a grande influência na vida da população, a flora urbana faz parte do planejamento essencial das cidades e necessita de conhecimento prévio. Através dessa biota pode-se conhecer e preservar a identidade biológica da região, esses estudos devem ser desenvolvidos por todas as cidades a fim de valorizar os aspectos ecológicos e paisagísticos sem interferir no equilíbrio local (KRAMER;

KRUPEK, 2012). Sabendo disso, os inventários e levantamentos florísticos nessas áreas são de extrema importância para o diagnóstico da diversidade e estado de conservação das espécies nativas, para que estas sejam utilizadas corretamente e realizem seus serviços ecossistêmicos (ROMANI; GIMENES; SILVA; PIVETTA; BATISTA, 2012).

Outro aspecto a ser pensado é o modo de vida da população que, em sua maioria, só tem contato com a flora cultivada nas poucas áreas verdes das cidades, onde muitas vezes se aposta no cultivo de árvores exóticas, o que prejudica o conhecimento da flora nativa da própria região pelos populares. A arborização/paisagismo com plantas nativas cultivadas nas cidades pode servir como educação ambiental, gerando um sentimento de afeição das pessoas com a natureza, sendo essencial para o aumento do suporte público na proteção e conservação dessa flora (CASTRO; MORO; ROCHA, 2011).

Pensando de forma econômica, os custos dos empreendimentos nas grandes cidades são diretamente afetados pela compensação ambiental, que pode fazer com que as construções sejam paradas ou realocadas, sendo a necessidade de preservação de espécies vegetais em extinção ou protegidas por lei, que não podem ser cortadas ou plantadas, as causas mais comuns nestas situações. Mais do que papel ambiental e estético, o levantamento florístico pode agir diretamente na economia urbana, pois é ele que avalia os impactos dessas obras e construções sobre a flora local (O LEVANTAMENTO..., 2020).

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 ÁREA DE ESTUDO

O estudo foi realizado no Parque da Jaqueira, situado no Município de Recife, sob as coordenadas Latitude (sul) 8° 2' 12" e Longitude (oeste) 34° 54' 18", com clima tropical-úmido. O parque está localizado entre a Avenida Rui Barbosa e a Rua do Futuro, às margens do Rio Capibaribe, em área nobre e predominantemente residencial no Bairro da Jaqueira, estando inserido na Região político-administrativa 3 (RPA-3) com outros 28 bairros de Recife (Figura 2).

**Figura 2** – Delimitação do Bairro da Jaqueira com o Parque da Jaqueira ao centro, Recife-PE



Fonte: Google Earth

#### 3.2 LEVANTAMENTO HISTÓRICO

O levantamento iniciou-se com visitas à Prefeitura da Cidade do Recife em busca dos dados históricos do terreno, além de plantas baixas iniciais e finais do parque. Visto que os arquivos da prefeitura eram bem limitados e escassos, as

pesquisas foram complementadas por dados de jornais locais que relataram alguns acontecimentos históricos na área.

### 3.3 LEVANTAMENTO FLORÍSTICO

Inicialmente foram feitas visitas à praça para o reconhecimento e avaliação do local. Após as primeiras visitas, o parque foi dividido em seis parcelas para a realização do levantamento florístico e essas visitas ocorreram entre os meses de dezembro de 2021 e outubro de 2022, considerando-se as épocas de floração das espécies. Devido à impossibilidade de coletas no parque, as identificações das espécies vegetais se deram por observação dos espécimes, análise de material fotográfico e auxílio de bibliografia especializada, tais como Lorenzi (1998-a; 1998-b; 2009), Lorenzi e Souza, (2008), Lorenzi *et al.* (1996), Lorenzi *et al.* (2003), Lorenzi *et al.* (2004), Souza e Lorenzi (2008) e o site Flora do Brasil, sendo realizadas também anotações sobre o estado de conservação dos espécimes e buscas em bibliográficas sobre a sua origem e respectivos nomes populares.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Parque da Jaqueira compreende uma das mais importantes áreas verdes da Cidade do Recife, incluindo boa diversidade de espécies vegetais ali cultivadas e representando uma importante área de lazer para a população que ali frequenta, ora como ambiente de descanso e contemplação, ora como local adequado à prática de atividades físicas, entre outros usos. Diante da relevância do espaço, foi realizado o levantamento florístico na área, assim como a observação do estado de conservação das espécies ali cultivadas.

### 4.1 A VEGETAÇÃO NO PARQUE DA JAQUEIRA

O estudo da vegetação cultivada no Parque da Jaqueira foi viabilizado através da divisão de sua área total em seis parcelas estabelecidas sob dois critérios principais, sendo o primeiro baseado sobretudo no tamanho de cada parcela e o segundo fundamentado na variedade de utilizações de cada área, incluindo o entorno da igreja ali existente, a área destinada à prática de exercícios físicos, o parque infantil e áreas de convívio social.

No levantamento florístico foram identificados 799 espécimes (Apêndice I), sendo 95 espécies de 33 famílias botânicas, as quais 60 (63,16%) espécies são de origem exótica e 35 (36,84%) de origem nativa e estão amplamente distribuídas entre espécies arbóreas, arbustivas, herbáceas, assim como variadas palmeiras (Figura 3). A partir disso, constatou-se que as famílias mais presentes foram Arecaceae, Fabaceae e Bignoniaceae, com 13, 12 e oito espécies respectivamente.

**Figura 3** – Porcentagem das espécies nativas e exóticas encontradas no Parque da Jaqueira, Recife-PE



Fonte: Samantha Cavalcanti, 2023.

As análises identificaram também as espécies mais abundantes no parque, sendo apontadas *Handroanthus heptaphyllus* (Ipê-rosa), com 52 espécimes, *Roystonea oleraceae* (Palmeira-imperial), com 44, *Paubrasilia echinata* (Pau-brasil), com 43 e *Murraya paniculata* (Jasmim-laranja), com 41, estando distribuídas pelo parque e presentes em quase todas as parcelas.

#### 4.1.1 Parcela 1 – Área do Bicicross

A primeira parcela está localizada à direita da entrada do parque pela Avenida Rui Barbosa e sua extensão vai desde a grade que cerca o parque, até o fim da pista de bicicross. Nela está presente um jardim com muitas árvores frutíferas, algumas palmeiras e arbustos ornamentais, assim como, áreas de lazer, incluindo o parquinho infantil, a pista de bicicross, o banheiro feminino e uma parte da pista de Cooper que percorre todo o parque (Figura 4).

**Figura 4** – Localização da Parcela 1 no mapa do Parque da Jaqueira, Recife-PE



**Fonte:** MACEDO & SAKATA, 2010 p. 138 (Adaptado)

Foram identificadas 46 espécies de 21 famílias na parcela, sendo 30 exóticas e 16 nativas. As famílias mais representadas foram Arecaceae e Bignoniaceae. As espécies que se destacaram foram *Handroanthus avellanadae* (Ipê-roxo), com 15 espécimes presentes, todos juntos e enfileirados ao lado direito da parcela, rente à grade do parque; *Ptychosperma macarthurii* (Palmeira-de-macarthur-cespitosa), com 13 exemplares; *Murraya paniculata* (Jasmim-laranja), com 12 e *Handroanthus heptaphyllus* (Ipê-rosa), também com 12 (Tabela 1). Além da predominância de

espécies arbóreas, a Parcela 1 contém representantes significativos de palmeiras, arbustos e herbáceas, tendo uma vegetação bem variada.

**Tabela 1-** Identificação taxonômica e classificação por origem das espécies vegetais amostradas na parcela 1 no Parque da Jaqueira, Cidade do Recife–PE

Nome Científico	Nome popular	Família	Origem	Quantidade
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajueiro	Anacardiaceae	Nativa	2
<i>Acroconomia intumescens</i> Drude	Macaibeira	Arecaceae	Nativa	7
<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	Jaqueira	Moraceae	Exótica	1
<i>Azadirachta indica</i> A. Juss.	Neem	Meliaceae	Exótica	5
<i>Caryota urens</i> L.	Palmeira- molambo- cespitosa	Arecaceae	Exótica	1
<i>Cassia fistula</i> L.	Cássia-imperial	Fabaceae	Exótica	5
<i>Ceiba pentandra</i> (L.) Gaerth	Sumaúma	Malvaceae	Nativa	1
<i>Clitoria fairchildiana</i> R.A.Howard	Sombreiro	Fabaceae	Nativa	9
<i>Couropita guianensis</i> Aubl.	Abricó-de- macaco	Lecythidaceae	Nativa	2
<i>Crescentia cujete</i> L.	Coité	Bignoniaceae	Exótica	1
<i>Crinum americanum</i> L.	Açucena-branca	Amaryllidaceae	Exótica	Várias
<i>Cybistax antisiphilitica</i> (Mart.) Mart.	Ipê-verde	Bignoniaceae	Nativa	1
<i>Delonix regia</i> (Hook.) Raf.	Flamboyant	Fabaceae	Exótica	5
<i>Ficus benjamina</i> L.	Figueira	Moraceae	Exótica	1
<i>Ficus elastica</i> Roxb. ex Hornem.	Ficus-italiano	Moraceae	Exótica	1
<i>Ficus glabra</i> Vell.	Gameleira	Moraceae	Nativa	1
<i>Filicium decipiens</i> (Wight & Arn.) Thwaites	Árvore- samambaia	Sapindaceae	Exótica	5
<i>Handroanthus avellanedae</i> (Lorentz ex Griseb.) Mattos	Ipê-roxo	Bignoniaceae	Nativa	15
<i>Handroanthus heptaphyllus</i> (Vell.) Mattos	Ipê-rosa	Bignoniaceae	Nativa	12
<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.	Hibisco	Malvaceae	Exótica	1
<i>Ixora coccinea</i> L.	Ixora	Rubiaceae	Exótica	Várias
<i>Lagerstroemia Indica</i> L.	Resedá	Lythraceae	Exótica	5
<i>Licuala spinosa</i> Wurbm	Palmeira-de- leque	Arecaceae	Exótica	12
<i>Livistona chinensis</i> (Jacq.) R. Br. ex Mart.	Palmeira- japonesa	Arecaceae	Exótica	Várias
<i>Malpighia puniceifolia</i> L.	Acerola	Malpighiaceae	Exótica	1
<i>Mangifera indica</i> L.	Mangueira	Anacardiaceae	Exótica	7
<i>Manilkara zapota</i> L.	Sapoti	Sapotaceae	Exótica	4
<i>Murraya paniculata</i> (L.) Jack	Jasmim-laranja	Rutaceae	Exótica	12
<i>Myrcia cauliflora</i> Berg.	Jabuticabeira	Myrtaceae	Nativa	1

<i>Pachira aquatica</i> Aubl.	Carolina	Malvaceae	Nativa	1
<i>Paubrasilia echinata</i> (Lam.) Cagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis	Pau-brasil	Fabaceae	Nativa	4
<i>Philodendron bipinnatifidum</i> Schott	Filodendro	Araceae	Nativa	Várias
<i>Phoenix roebelenii</i> O'Brien	Palmeira-fênix	Arecaceae	Exótica	1
<i>Plumeria rubra</i> L.	Jasmim-vapor	Apocynaceae	Exótica	Várias
<i>Ptychosperma macarthurii</i> (H.Wendl.) Nicholson	Palmeira-de- macarthur- cespitosa	Arecaceae	Exótica	13
<i>Roystonea oleraceae</i> (Jacq.) O.F. Cook.	Palmeira- Imperial	Arecaceae	Exótica	10
<i>Rosenbergiodendron formosum</i> var.nitidum (Jacq.) Fagerl.	Jasmim-estrela	Rubiaceae	Nativa	1
<i>Sansevieria trifasciata</i> Prain	Espada-de-são jorge	Asparagaceae	Exótica	Várias
<i>Spathodea campanulata</i> P. Beauv.	Bisnagueira	Bignoniaceae	Exótica	5
<i>Spondias mombin</i> L.	Cajazeiro	Anacardiaceae	Nativa	2
<i>Sterculia foetida</i> L.	Chichá- fedorento	Sterculiaceae	Exótica	5
<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	Jambolão	Myrtaceae	Exótica	1
<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore	Craibeira	Bignoniaceae	Nativa	1
<i>Tabernaemontana divaricata</i> (L.) R.Br. ex Roem. & Schult.	Jasmin-café	Apocynaceae	Exótica	9
<i>Talisia esculenta</i> Radlk.	Pitombeira	Sapindaceae	Nativa	1
<i>Terminalia catappa</i> L.	Amendoeira-da- índia	Combretaceae	Exótica	2

Fonte: Samantha A. C. Cavalcanti (2023)

#### 4.1.2 Parcela 2 – Área dos Banheiros

Está localizada logo após o bicicross e o banheiro feminino, abrange a área do banheiro masculino, mais um parque infantil, uma área com mesas e banquinhos para contemplação e convívio social, além de uma parte da pista de Cooper que passa à direita de toda a parcela. Essa área é extremamente sombreada pelas grandes árvores e proporciona um conforto térmico no ambiente das mesinhas (Figura 5).

Figura 5 – Localização da Parcela 2 no mapa do Parque da Jaqueira, Recife-PE



Fonte: MACEDO & SAKATA, 2010 p. 138 (Adaptado)

Na segunda parcela foram encontradas 24 espécies de 17 famílias, sendo 15 exóticas e somente nove nativas. As espécies mais abundantes foram *Handroanthus heptaphyllus* (Ipê-rosa), com 19 espécimes, *Tabebuia aurea* (Craibeira), com 14, e *Murraya paniculata* (Jasmim-laranja), com 10 (Tabela 2). Além das espécies arbóreas, a vegetação arbustiva tem presença expressiva na parcela, com um vasto paredão de *Alpinia purpurata* (Alpinia-vermelha), ao lado esquerdo da parcela, que na maioria das vezes está muito florida e chamando a atenção pelo embelezamento que propicia ao local.

**Tabela 2** – Identificação taxonômica e classificação por origem das espécies vegetais amostradas na parcela 2 no Parque da Jaqueira, Cidade do Recife–PE.

Nome Científico	Nome Popular	Família	Origem	Quantidade
<i>Alpinia purpurata</i> (Vieill.) K. Schum.	Alpinia-vermelha	Zingiberaceae	Exótica	Várias
<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	Jaqueira	Moraceae	Exótica	1
<i>Azadirachta indica</i> A. Juss.	Neem	Meliaceae	Exótica	2
<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	Embaúba	Urticaceae	Nativa	3
<i>Clitoria fairchildiana</i> R.A.Howard	Sombreiro	Fabaceae	Nativa	2
<i>Dieffenbachia seguine</i> (Jacq.) Schott	Comigo-ninguém-pode	Araceae	Exótica	Várias
<i>Eugenia malaccensis</i> L.	Jambeiro	Myrtaceae	Exótica	1
<i>Ficus benjamina</i> L.	Figueira	Moraceae	Exótica	1
<i>Handroanthus avellanadae</i> (Lorentz ex Griseb.) Mattos	Ipê-roxo	Bignoniaceae	Nativa	3
<i>Handroanthus heptaphyllus</i> (Vell.) Mattos	Ipê-rosa	Bignoniaceae	Nativa	19
<i>Heliconia psittacorum</i> L.f.	Helicônia-papagaio	Heliconiaceae	Nativa	Várias
<i>Ixora coccinea</i> L.	Ixora	Rubiaceae	Exótica	Várias
<i>Licania tomentosa</i> (Benth.)	Oitizeiro	Chrysobalanaceae	Nativa	2

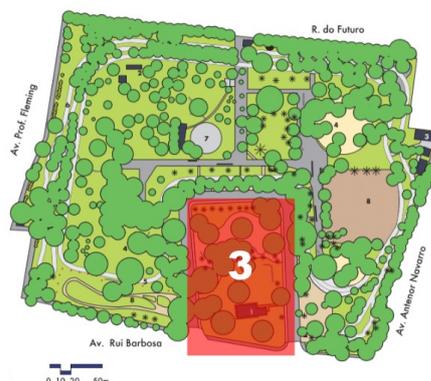
Fritsch				
<i>Mangifera indica</i> L.	Mangueira	Anacardiaceae	Exótica	1
<i>Manilkara zapota</i> L.	Sapoti	Sapotaceae	Exótica	4
<i>Molinieria capitulata</i> (Lour.) Herb.	Curculigo	Hypoxidaceae	Exótica	Várias
<i>Murraya paniculata</i> (L.) Jack	Jasmim-laranja	Rutaceae	Exótica	10
<i>Ptychosperma elegans</i> (R.Brown) Blume	Palmeira-de-macarthur-solitária	Arecaceae	Exótica	6
<i>Ptychosperma macarthurii</i> (H.Wendl.) Nicholson	Palmeira-de-macarthur-cespitosa	Arecaceae	Exótica	7
<i>Spathodea campanulata</i> P. Beauv.	Bisnagueira	Bignoniaceae	Exótica	6
<i>Spondias mombin</i> L.	Cajazeiro	Anacardiaceae	Nativa	2
<i>Sterculia foetida</i> L.	Chichá-fedorento	Sterculiaceae	Exótica	1
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (cham.) Glassman	Palmeira-jerivá	Arecaceae	Nativa	1
<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore	Craibeira	Bignoniaceae	Nativa	14

Fonte: Samantha A. C. Cavalcanti (2023)

#### 4.1.3 Parcela 3 – Área da Capelinha da Jaqueira

Parcela localizada à esquerda da entrada do parque pela Avenida Rui Barbosa que abrange a Capela de Nossa Senhora da Conceição da Jaqueira (Sítio Histórico do parque) e um grande jardim projetado pelo paisagista Roberto Burle Marx cortado por sinuosos bancos de cimento com formato em “S” (Figura 6).

Figura 6 – Localização da Parcela 3 no mapa do Parque da Jaqueira, Recife-PE



Fonte: MACEDO & SAKATA, 2010 p. 138 (Adaptado)

Na parcela em questão, foram identificadas 26 espécies de 13 famílias, sendo 18 exóticas e nove nativas. Três espécies de palmeiras se destacaram, sendo elas

*Livistona chinensis* (Palmeira-japonesa), com inúmeros espécimes ornamentados em um “mini jardim” localizado na parte central da parcela, *Acroconomia intumescens* (Macaibeira), com nove representantes, e a *Dypsis lutescens* (Palmeira-areca-cespitosa), também com nove (Tabela 3). Essa parcela é a mais antiga, sendo o parque construído ao redor dela e lá se encontrando a jaqueira símbolo que deu nome ao bairro.

**Tabela 3** – Identificação taxonômica e classificação por origem das espécies vegetais amostradas na parcela 3 no Parque da Jaqueira, Cidade do Recife-PE

Nome Científico	Nome Popular	Família	Origem	Quantidade
<i>Adansonia digitata</i> L.	Baobá	Malvaceae	Exótica	2
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajueiro	Anacardiaceae	Nativa	1
<i>Acroconomia intumescens</i> Drude	Macaibeira	Arecaceae	Nativa	9
<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	Jaqueira	Moraceae	Exótica	1
<i>Bombax ceiba</i> L.	Paineira- vermelha-da- índia	Malvaceae	Exótica	1
<i>Ceiba pentandra</i> (L.) Gaerth	Sumaúma	Malvaceae	Exótica	2
<i>Cocos nucifera</i> L.	Coqueiro	Arecaceae	Exótica	6
<i>Crinum americanum</i> L.	Açucena-branca	Amaryllidaceae	Exótica	Várias
<i>Delonix regia</i> (Hook.) Raf.	Flamboyant	Fabaceae	Exótica	1
<i>Dypsis lutescens</i> (H.Wendl.) Beentje & J.Dransf.	Palmeira-areca- cespitosa	Arecaceae	Exótica	9
<i>Dypsis lutescens</i> (H.Wendl.) Beentje & J.Dransf.	Palmeira-areca- solitária	Arecaceae	Exótica	1
<i>Eugenia sprengelii</i> DC.	Tuia-eugenia	Myrtaceae	Nativa	1
<i>Euphorbia milii</i> Des Moul.	Coroa-de-cristo	Euphorbiaceae	Exótica	Várias
<i>Ficus benjamina</i> L.	Figueira	Moraceae	Exótica	2
<i>Ficus glabra</i> Vell.	Gameleira	Moraceae	Nativa	1
<i>Handroanthus avellaneda</i> (Lorentz ex Griseb.) Mattos	Ipê-roxo	Bignoniaceae	Nativa	3
<i>Handroanthus heptaphyllus</i> (Vell.) Mattos	Ipê-rosa	Bignoniaceae	Nativa	6
<i>Hymenaea Courbaril</i> L.	Jatobá	Fabaceae	Nativa	2
<i>Ixora coccinea</i> L.	Ixora	Rubiaceae	Exótica	Várias
<i>Jacaranda mimosifolia</i> D. Don	Jacarandá	Fabaceae	Nativa	1
<i>Livistona chinensis</i> (Jacq.) R. Br. ex Mart.	Palmeira- japonesa	Arecaceae	Exótica	Várias
<i>Mangifera indica</i> L.	Mangueira	Anacardiaceae	Exótica	4
<i>Manilkara zapota</i> L.	Sapoti	Sapotaceae	Exótica	1
<i>Roystonea oleracea</i> (Jacq.) O.F. Cook.	Palmeira-imperial	Arecaceae	Exótica	6

<i>Schefflera actinophylla</i> (syn. <i>Brassaia actinophylla</i> )	Brassaia	Araliaceae	Exótica	1
<i>Syzygium cumini</i> (L.)	Jambolão	Myrtaceae	Exótica	3
<i>Thuja occidentalis</i> L.	Tuia-japonesa	Cupressaceae	Exótica	7

Fonte: Samantha A. C. Cavalcanti (2023)

#### 4.1.4 Parcela 4 – Pista de Patinação

Situada bem em frente ao portão principal do parque na Rua do Futuro, esta parcela abrange a pista de patinação, aparelhos de alongamento para exercícios físicos e jardins abertos para a contemplação e recreação (Figura 7).

Figura 7 – Localização da Parcela 4 no mapa do Parque da Jaqueira, Recife-PE



Fonte: MACEDO & SAKATA, 2010 p. 138 (Adaptado)

Foram encontradas 29 espécies de 16 famílias botânicas, sendo 24 exóticas e apenas sete nativas do Brasil. As mais abundantes foram *Paubrasilia echinata* (Pau-brasil), com 26 representantes, *Roystonea oleraceae* (Palmeira imperial), com 23 e *Handroanthus heptaphyllus* (Ipê-rosa), com 13 (Tabela 4). Nessa parcela também está presente *Ficus elastica* (Ficus-italiano), uma das maiores e mais frondosas árvores do parque e provavelmente uma das mais antigas.

**Tabela 4** – Identificação taxonômica e classificação por origem das espécies vegetais amostradas na parcela 4 no Parque da Jaqueira, Cidade do Recife–PE

Nome Científico	Nome Popular	Família	Origem	Quantidade
<i>Adansonia digitata</i> L.	Baobá	Malvaceae	Exótica	1
<i>Acroconomia intumescens</i> Drude	Macaibeira	Arecaceae	Nativa	12
<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	Jaqueira	Moraceae	Exótica	3

<i>Brunfelsia uniflora</i> (Pohl) D.Don	Manacá-de-jardim	Solanaceae	Nativa	1
<i>Caesalpinia pulcherrima</i> (L.) Sw.	Flamboyanzinho	Fabaceae	Exótica	Várias
<i>Cassia fistula</i> L.	Cássia-imperial	Fabaceae	Exótica	8
<i>Cassia javanica</i> L.	Cássia-javaneza	Fabaceae	Exótica	3
<i>Delonix regia</i> (Hook.) Raf.	Flamboyant	Fabaceae	Exótica	5
<i>Eugenia malaccensis</i> L.	Jambeiro	Myrtaceae	Exótica	1
<i>Ficus benjamina</i> L.	Figueira	Moraceae	Exótica	1
<i>Ficus elastica</i> Roxb. ex Hornem.	Ficus-italiano	Moraceae	Exótica	2
<i>Filicium decipiens</i> (Wight & Arn.) Thwaites	Árvore-samambaia	Sapindaceae	Exótica	1
<i>Handroanthus avellanadae</i> (Lorentz ex Griseb.) Mattos	Ipê-roxo	Bignoniaceae	Nativa	1
<i>Handroanthus heptaphyllus</i> (Vell.) Mattos	Ipê-rosa	Bignoniaceae	Nativa	13
<i>Heliconia psittacorum</i> L.f.	Helicônia – papagaio	Heliconiaceae	Nativa	Várias
<i>Ixora coccinea</i> L.	Ixora	Rubiaceae	Exótica	Várias
<i>Manilkara zapota</i> L.	Sapoti	Sapotaceae	Exótica	6
<i>Molineria capitulata</i> (Lour.) Herb.	Curculigo	Hypoxidaceae	Exótica	Várias
<i>Murraya paniculata</i> (L.) Jack	Jasmim-laranja	Rutaceae	Exótica	6
<i>Paubrasilia echinata</i> (Lam.) Cagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis	Pau-brasil	Fabaceae	Nativa	26
<i>Pithecellobium dulce</i> (Roxb.) Benth.	Mimosa	Fabaceae	Exótica	1
<i>Plumeria rubra</i> L.	Jasmim-vapor	Apocynaceae	Exótica	1
<i>Roystonea oleracea</i> (Jacq.) O.F. Cook.	Palmeira-imperial	Arecaceae	Exótica	23
<i>Sapindus saponaria</i> L.	Fruta-de-sabão	Sapindaceae	Exótica	10
<i>Spondias mombin</i> L.	Cajazeiro	Anacardiaceae	Nativa	2
<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	Jambolão	Myrtaceae	Exótica	1
<i>Tamarindus indica</i> L.	Tamarindo	Fabaceae	Exótica	4
<i>Tecoma stans</i> (L.) Juss. ex Kunth	Pau-d'arquinho	Bignoniaceae	Exótica	9
<i>Terminalia catappa</i> L.	Amendoeira-da-índia	Combretaceae	Exótica	8

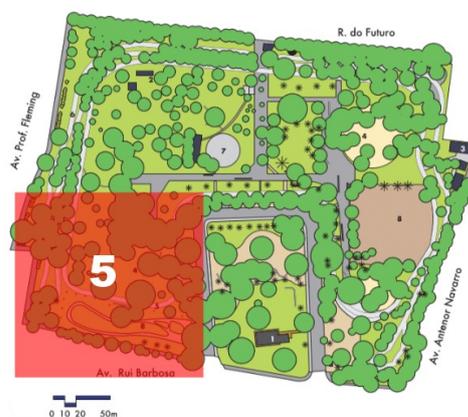
Fonte: Samantha A. C. Cavalcanti (2023)

#### 4.1.5 Parcela 5 – Academia da Cidade

Parcela localizada à esquerda do fundo da Capelinha, abrangendo a Academia da Cidade e o maior dos parques infantis, conhecido como parque do

foguete, além de equipamentos para atividades físicas e uma parte da pista de Cooper (Figura 8).

**Figura 8** – Localização da Parcela 5 no mapa do Parque da Jaqueira, Recife-PE



Fonte: MACEDO & SAKATA, 2010 p. 138 (Adaptado)

Sendo a mais diversa parcela, ela apresentou 47 espécies de 21 famílias botânicas, divididas em 33 exóticas e 14 nativas. As mais bem representadas no parque foram *Ptychosperma elegans* (Palmeira-macarthur-solitária), com 17 espécimes e *Ptychosperma macarthurii* (Palmeira-macarthur-cespitosa), com 12, além do *Paubrasilia echinata* (Pau-brasil), com 10 e *Lagerstroemia indica* (Resedá), também com 10 espécimes (Tabela 5). Porém a espécie que mais chama a atenção é a *Eugenia uniflora* (Pitangueira), que atrai os olhares, principalmente na sua época de floração, onde a planta parece estar coberta de neve pela presença de suas flores brancas.

**Tabela 5** – Identificação taxonômica e classificação por origem das espécies vegetais amostradas na parcela 5 no Parque da Jaqueira, Cidade do Recife-PE

Nome Científico	Nome popular	Família	Origem	Quantidade
<i>Acroconomia intumescens</i> Drude	Macaibeira	Arecaceae	Nativa	3
<i>Aglaonema commutatum</i> Schott	Café-de-salão	Araceae	Nativa	Várias
<i>Aiphanes horrida</i> (jaq.) Burret	Cariota-de-espinhos	Arecaceae	Nativa	2
<i>Alpinia purpurata</i> (Vieill.) K. Schum.	Alpinia-vermelha	Zingiberaceae	Exótica	Várias
<i>Artocarpus altilis</i> (Park.) Forsberg.	Fruta-pão	Moraceae	Exótica	1
<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	Jaqueira	Moraceae	Exótica	7
<i>Averrhoa carambola</i> L.	Carambola	Oxalidaceae	Exótica	2

<i>Azadirachta indica</i> A. Juss	Neem	Meliaceae	Exótica	2
<i>Caesalpinia pluviosa</i> DC.	Sibipiruna	Fabaceae	Nativa	7
<i>Cassia javanica</i> L.	Cássia-javaneza	Fabaceae	Exótica	1
<i>Clitoria fairchildiana</i> R.A.Howard	Sombreiro	Fabaceae	Nativa	6
<i>Crinum americanum</i> L.	Açucena-branca	Amaryllidaceae	Exótica	Várias
<i>Cupaniopsis glomeriflora</i> Radlk.	Cupaniopsis	Sapindaceae	Exótica	1
<i>Delonix regia</i> (Hook.) Raf.	Flamboyant	Fabaceae	Exótica	10
<i>Dieffenbachia seguine</i> (Jacq.) Schott	Comigo-ninguém-pode	Araceae	Exótica	Várias
<i>Dypsis lutescens</i> (H.Wendl.) Beentje & J.Dransf.	Palmeira-areca-cespitosa	Arecaceae	Exótica	6
<i>Eucalyptus grandis</i> W. Hill ex Maiden.	Eucalipto	Myrtaceae	Exótica	4
<i>Eugenia malaccensis</i> L.	Jambeiro	Myrtaceae	Exótica	1
<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitangueira	Myrtaceae	Nativa	2
<i>Ficus benjamina</i> L.	Figueira	Moraceae	Exótica	1
<i>Ficus elastica</i> Roxb. ex Hornem.	Ficus-italiano	Moraceae	Exótica	3
<i>Filicium decipiens</i> (Wight & Arn.) Thwaites	Árvore-samambaia	Sapindaceae	Exótica	7
<i>Handroanthus avellanedae</i> (Lorentz ex Griseb.) Mattos	Ipê-roxo	Bignoniaceae	Nativa	7
<i>Handroanthus heptaphyllus</i> (Vell.) Mattos	Ipê-rosa	Bignoniaceae	Nativa	1
<i>Heliconia psittacorum</i> L.f.	Helicônia-papagaio	Heliconiaceae	Nativa	Várias
<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.	Hibisco	Malvaceae	Exótica	Várias
<i>Lagerstroemia Indica</i> L.	Resedá	Lythraceae	Exótica	10
<i>Leucena leucocephala</i> (Lam.) de Wit	Leucena	Fabaceae	Exótica	2
<i>Licania tomentosa</i> (Benth.) Fritsch	Oitizeiro	Chrysobalanaceae	Nativa	2
<i>Licuala spinosa</i> Wurm	Palmeira-de-leque	Arecaceae	Exótica	1
<i>Livistona chinensis</i> (Jacq.) R. Br. ex Mart.	Palmeira-japonesa	Arecaceae	Exótica	1
<i>Mangifera indica</i> L.	Mangueira	Anacardiaceae	Exótica	4
<i>Molineria capitulata</i> (Lour.) Herb.	Curculigo	Hypoxidaceae	Exótica	Várias
<i>Murraya paniculata</i> (L.) Jack	Jasmim-laranja	Rutaceae	Exótica	3
<i>Paubrasilia echinata</i> (Lam.) Cagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis	Pau-brasil	Fabaceae	Nativa	10
<i>Philodendron bipinnatifidum</i> Schott	Filodendro	Araceae	Nativa	1
<i>Philodendron imbe</i> Schott ex Kunth.	Imbé-da-fome	Araceae	Exótica	Várias
<i>Pouteria caimito</i> (Ruiz & Pav.) Radlk.	Abieiro	Sapotaceae	Nativa	2

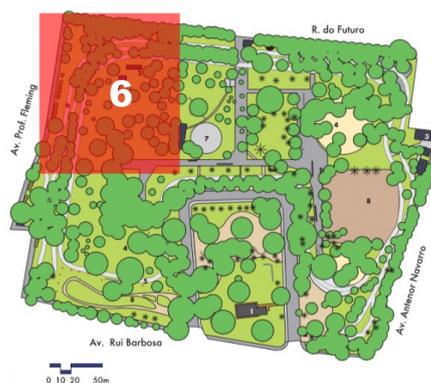
<i>Ptychosperma elegans</i> (R.Brown) Blume	Palmeira-de-macarthur-solitária	Arecaceae	Exótica	17
<i>Ptychosperma macarthurii</i> (H.Wendl.) Nicholson	Palmeira-de-macarthur-cespitosa	Arecaceae	Exótica	12
<i>Roystonea oleraceae</i> (Jacq.) O.F. Cook.	Palmeira-imperial	Arecaceae	Exótica	1
<i>Schefflera actinophylla</i> (syn. <i>Brassaia actinophylla</i> )	Brassaia	Araliaceae	Exótica	4
<i>Spathodea campanulata</i> P. Beauv.	Bisnagueira	Bignoniaceae	Exótica	6
<i>Spondias mombin</i> L.	Cajazeiro	Anacardiaceae	Nativa	1
<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	Jambolão	Myrtaceae	Exótica	5
<i>Tabernaemontana catharinensis</i> A.DC.	Jasmim-catavento	Apocynaceae	Exótica	2
<i>Tabernaemontana divaricata</i> (L.) R.Br. ex Roem. & Schult.	Jasmim-café	Apocynaceae	Exótica	1

Fonte: Samantha A. C. Cavalcanti (2023)

#### 4.1.6 Parcela 6 – Econúcleo Jaqueira

Parcela localizada á direita do portão principal da Rua do Futuro, onde se encontra situada a secretaria do parque, o Econúcleo Jaqueira, voltado para práticas sustentáveis, um local para eventos e áreas livres para recreação e contemplação (Figura 9).

Figura 9 – Localização da Parcela 6 no mapa do Parque da Jaqueira, Recife-PE



Fonte: MACEDO & SAKATA, 2010 p. 138 (Adaptado)

A Parcela 6 é a mais remota e menos frequentada, sendo nela identificadas 42 espécies, pertencentes a 20 famílias botânicas, sendo 28 exóticas e 14 nativas. As espécies mais bem representadas ali foram *Casuarina equisetifolia* (Casuarina), com 40 espécimes, todos localizados no fundo da parcela, *Delonix regia*

(Flamboyant), com 17 e *Murraya paniculata* (Jasmim-laranja), com 10 espécimes (Tabela 6).

**Tabela 6** – Identificação taxonômica e classificação por origem das espécies vegetais amostradas na parcela 6 no Parque da Jaqueira, Cidade do Recife–PE

Nome Científico	Nome Popular	Família	Origem	Quantidade
<i>Adansonia digitata</i> L.	Baobá	Malvaceae	Exótica	1
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajueiro	Anacardiaceae	Nativa	1
<i>Alpinia purpurata</i> (Vieill.) K. Schum.	Alpinia-vermelha	Zingiberaceae	Exótica	Várias
<i>Apeiba tibourbou</i> Aubl.	Pente-de-macaco	Malvaceae	Nativa	3
<i>Artocarpus altilis</i> (Park.) Forsberg.	Fruta-pão	Moraceae	Exótica	1
<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	Jaqueira	Moraceae	Exótica	2
<i>Caesalpinia pulcherrima</i> (L.) Sw.	Flamboyanzinho	Fabaceae	Exótica	1
<i>Cassia fistula</i> L.	Cássia-imperial	Fabaceae	Exótica	7
<i>Cassia javanica</i> L.	Cássia-javaneza	Fabaceae	Exótica	4
<i>Casuarina equisetifolia</i> L.	Casuarina	Casuarinaceae	Exótica	40
<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	Embaúba	Urticaceae	Nativa	3
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	Cedro-rosa	Meliaceae	Nativa	1
<i>Clitoria fairchildiana</i> R.A.Howard	Sombreiro	Fabaceae	Nativa	2
<i>Crescentia cujete</i> L.	Coité	Bignoniaceae	Exótica	1
<i>Crinum americanum</i> L.	Açucena-branca	Amaryllidaceae	Exótica	Várias
<i>Delonix regia</i> (Hook.) Raf.	Flamboyant	Fabaceae	Exótica	17
<i>Eugenia malaccensis</i> L.	Jambeiro	Myrtaceae	Exótica	5
<i>Eugenia pyriformis</i> Cambess.	Ubaia	Myrtaceae	Nativa	3
<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitangueira	Myrtaceae	Nativa	4
<i>Ficus benjamina</i> L.	Figueira	Moraceae	Exótica	1
<i>Filicium decipiens</i> (Wight & Arn.) Thwaites	Árvore-samambaia	Sapindaceae	Exótica	1
<i>Handroanthus avellanadae</i> (Lorentz ex Griseb.) Mattos	Ipê-roxo	Bignoniaceae	Nativa	2
<i>Handroanthus heptaphyllus</i> (Vell.) Mattos	Ipê-rosa	Bignoniaceae	Nativa	1
<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.	Hibisco	Malvaceae	Exótica	Várias
<i>Mangifera indica</i> L.	Mangueira	Anacardiaceae	Exótica	3
<i>Manilkara zapota</i> L.	Sapoti	Sapotaceae	Exótica	4
<i>Melia azedarach</i> L.	Cinamomo	Meliaceae	Exótica	1
<i>Murraya paniculata</i> (L.) Jack	Jasmim-laranja	Rutaceae	Exótica	10

<i>Mussaenda alicia</i> Hort.	Mussaenda	Rubiaceae	Exótica	1
<i>Paubrasilia echinata</i> (Lam.) Cagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis	Pau-brasil	Fabaceae	Nativa	3
<i>Persea americana</i> Mill	Abacateiro	Lauraceae	Nativa	1
<i>Polyscias scutellaria</i> (Burm.f.) Fosberg	Arália	Araliaceae	Exótica	5
<i>Ptychosperma elegans</i> (R.Brown) Blume	Palmeira-de- macarthur-solitária	Arecaceae	Exótica	2
<i>Ptychosperma macarthurii</i> (H.Wendl.) Nicholson	Palmeira-de- macarthur-cespitosa	Arecaceae	Exótica	1
<i>Roystonea oleraceae</i> (Jacq.) O.F. Cook.	Palmeira-imperial	Arecaceae	Exótica	4
<i>Schefflera actinophylla</i> (syn. <i>Brassaia actinophylla</i> )	Brassaia	Araliaceae	Exótica	2
<i>Spondias mombin</i> L.	Cajazeiro	Anacardiaceae	Nativa	7
<i>Sterculia foetida</i> L.	Chichá-fedorento	Sterculiaceae	Exótica	2
<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	Jambolão	Myrtaceae	Exótica	1
<i>Tabebuia alba</i> (Cham.) Sandw.	Ipê-amarelo	Bignoniaceae	Nativa	1
<i>Tabernaemontana divaricata</i> (L.) R.Br. ex Roem. & Schult.	Jasmim-café	Apocynaceae	Exótica	1
<i>Theobroma cacao</i> L.	Cacau	Sterculiaceae	Nativa	1

Fonte: Samantha A. C. Cavalcanti (2023)

#### 4.1.7 Estado Geral da Vegetação no Parque da Jaqueira

O Parque da Jaqueira, comparado a outros parques da cidade, é o mais bem arborizado e conservado. Ele apresenta uma boa cobertura vegetal e um ótimo sombreamento, com regas acontecendo regularmente, assim como a limpeza, as podas e a organização das plantas. Porém, dependendo da área e potencial de visitação, o estado de conservação dos espécimes muda, tal como foi visto nas áreas mais remotas e pouco frequentadas do parque, onde as plantas tendem a estarem mais desorganizadas, aglomeradas por cima das outras, principalmente as espécies herbáceas e arbustivas.

A grande dificuldade no parque são as podas das árvores que vêm sendo feitas de formas irregulares, com cortes geralmente deixando a copa muito alta, esburacada e assimétrica, muitas vezes deformando os troncos e propiciando doenças e a entrada de pragas nos caules (Figura 10).

**Figura 10** – Demonstração das podas da copa e trocos no Parque da Jaqueira, Recife-PE



**Fonte:** Samantha Cavalcanti, 2022

O ataque de pragas nos troncos das árvores é outro problema encontrado no parque, sendo observado que, principalmente as jaqueiras mais antigas, vêm sofrendo com cupins em toda a extensão do tronco, sendo alguns indivíduos levados até a morte. Uma dessas situações acontece logo na entrada do parque, ao lado da Capela da Jaqueira, com a planta símbolo do bairro completamente consumida pelos cupins e tendo perdido totalmente a sua copa. Além do exemplar da capelinha, podemos encontrar na Parcela 5 (Academia da Cidade) mais uma jaqueira em estado semelhante, no centro do parque infantil, com o tronco muito comprometido e grande parte de sua copa perdida (Figura 11).

**Figura 11** – Espécies de Jaqueiras com troncos acometidos por cupins no Parque da Jaqueira, Recife-PE



**Fonte:** Samantha Cavalcanti, 2022

Embora grande parte da vegetação esteja saudável, é bem comum encontrar também Gameleiras (*Ficus glabra*) abraçando algumas árvores do parque, sendo três já mortas, não se sabe se sufocadas pela mesma, porém há sempre uma preocupação para que essa planta não se espalhe e mate de fato outros espécimes. Fica claro então que o parque mantém uma boa conservação na maioria de seus espécimes, mas diante da quantidade elevada de indivíduos pode haver certo descuido de alguns representantes de sua vegetação.

## 4.2 DISCUSSÃO

As quatro espécies mais abundantes no parque são de uso comum no paisagismo regional, sendo bastante encontradas por toda a cidade. As espécies exóticas *Roystonea oleraceae* (Palmeira-imperial) e *Murraya paniculata* (Jasmim-laranja) são facilmente confundidas com plantas nativas por sua fácil adaptação ao clima local, gerando exemplares frondosos e imponentes. A Palmeira-imperial, por exemplo, foi introduzida ainda no Brasil colônia e ficou muito popular por ser símbolo da lealdade à coroa portuguesa (ARAÚJO; SILVA, 2010) e essa popularidade fez com que seu plantio fosse rapidamente difundido, sendo ainda hoje uma espécie muito apreciada no paisagismo urbano.

Na maior parte das parcelas, as espécies mais abundantes são nativas e de grande ocorrência na Mata atlântica, o que acrescenta como um ponto positivo pelo parque ser apontado com uma Unidade de Conservação de Paisagem (UCP), mantendo assim parte da flora nativa ainda viva e preservada. As espécies *Handroanthus heptaphyllus* (Ipê-rosa) e *Paubrasilia echinata* (Pau-brasil) estão distribuídas em todo o parque e contrastam com o número elevado de plantas exóticas. O fato da maioria das espécies do parque não serem nativas, se mostra comum na arborização das praças e parques da Cidade do Recife e gera preocupação. Segundo Dias e Costa (2008), os benefícios do uso de espécies nativas vão além da preservação e conservação das mesmas, mas também a propagação de espécies através da atração da ave fauna e o despertar da população sobre a importância da flora nativa.

Apesar de muito criticadas na arborização urbana, muitas espécies frutíferas também foram encontradas, somando ao todo 17 espécies, sendo nove nativas e

totalizando 126 indivíduos. Essas espécies não são aconselháveis no paisagismo das cidades pelas situações desastrosas que podem gerar, seja pela queda de seus frutos, seja pela depredação das árvores, principalmente em espécies com frutos grandes. Apesar disso, o emprego dessas espécies no parque não gerou nenhum grande prejuízo, visto que as plantas presentes em áreas de lazer, como parques infantis, práticas de esportes e convívio sociais são ornamentais e quase nunca frutíferas, havendo raras exceções em bancos no meio dos grandes jardins para contemplação, mas que durante as épocas de não frutificação são bastante agradáveis.

Comparando os resultados atuais com levantamentos anteriores, como os de Silva, Meunier e Miranda (2007) e Junior *et al.*, (2012), constatou-se que anteriormente no parque havia uma grande quantidade de *Clitoria fairchildiana* (Sombreiro), tendo 86 e 84 espécimes nos respectivos estudos, tendo sido identificados apenas 19 indivíduos no estudo atual. No entanto, Silva, Meunier e Miranda (2007) comentam em seus resultados que foram observados na época plantios recentes de *Tabebuia* sp. (Ipê-rosa) de forma a reduzir no futuro a população de *Clitoria fairchildiana*. Não se pode confirmar que a causa do declínio de Sombreiros foram os Ipês, mas a elevada quantidade de árvores de mesma espécie em curto espaço é desaconselhável por propiciar doenças e o aparecimento de pragas (JUNIOR; BARROS; SILVA; VASCONCELOS, 2005) que podem ter sido a real causa do desaparecimento dos Sombreiros. Durante o levantamento, foram vistos pelo menos dois sombreiros cortados rentes à raiz, sendo reconhecidos apenas através das placas de identificação presentes em algumas espécies, não sendo achado nenhum outro vestígio do que possa ter dizimado mais de 60 indivíduos de sombreiros.

A quantidade de vegetação no parque torna-se o atrativo principal para os frequentadores mediante o conforto térmico e estético alcançados, trazendo estímulos para que a população pratique atividades físicas e de lazer no local. Vilaça *et al.*, (2016) avaliou a qualidade ambiental do parque e atestou como satisfatória a distribuição e variedade das espécies. O estudo também sugere o plantio de novas, sobretudo nativas, para que seja criada uma barreira de poluentes mais efetiva na área do parque e conseqüentemente na diminuição dos efeitos climáticos urbanos.

No parque inteiro foram observados apenas 15 exemplares de Jaqueiras, estando dois deles em péssimo estado de conservação. É compreensível que devido ao tempo as espécies tenham entrado em declínio, porém, sem a devida manutenção, é possível que aconteça a morte progressiva das mesmas, sendo a situação mais grave a de uma Jaqueira tombada em 1998, como símbolo do bairro, estando ela acometida por pragas e sufocada por plantas que crescem no interior de seu tronco. Diante desta situação, faz-se necessário um planejamento de replantio dessas árvores para que possam substituir naturalmente as mais antigas no futuro e para que não haja uma descaracterização das espécies do parque.

As podas das espécies arbóreas chamaram bastante a atenção por serem feitas de forma confusa e um tanto despreparada, sobretudo nas árvores frutíferas onde o corte vem sendo feito de forma estranha, deixando a copa bastante reduzida e assimétrica, talvez numa tentativa de diminuir a quantidade de ramos férteis do espécime. Nas árvores não frutíferas a situação se repete de forma ainda pior, sendo observados muitos cortes em galhos muito baixos, o que deixam os troncos tortos e esburacados. Martins, Andrade e Angelis (2010) afirmam que podas sem o uso de técnicas específicas, expõe o lenho das plantas e facilitam a entrada de doenças e artrópodes que degradam a madeira e afetam sua fitossanidade. Fazem-se necessárias técnicas e estudos para a realização da poda em cada espécime visando cada uma de suas necessidades.

## 5. CONCLUSÃO

Através do levantamento florístico realizado, concluiu-se que o parque apresenta boa cobertura vegetal e uma grande riqueza de espécies, sendo observados 799 espécimes de 95 espécies, entre os quais, os mais abundantes foram *Handroanthus heptaphyllus* (Ipê-rosa), com 52 espécimes (6,51%) e *Paubrasilia echinata* (Pau-brasil), com 43 (5,38%), representando as espécies nativas, assim como *Roystonea oleraceae* (Palmeira-imperial), com 44 (5,51%) e *Murraya paniculata* (Jasmim-laranja), com 41(5,13%) de origens exóticas.

Dentre os pontos negativos da vegetação estão a quantidade elevada de espécies exóticas (60), correspondendo a 63,16 % da vegetação em comparação com as nativas (35), apresentando apenas 36,84% das espécies e estando as exóticas muito acima do aceitável para o uso paisagístico.

A conservação do parque foi considerada satisfatória levando-se em conta o estado de outros parques da Cidade do Recife. Mesmo apresentando algumas situações desfavoráveis, como a má conservação e manutenção de alguns de seus espécimes, sobretudo os históricos, o parque se mostrou um local agradável e convidativo para a população recifense, sendo o mais completo parque em questão de variedade de programações, sejam de lazer ou esportivas.

Por fim, não há dúvidas que o parque agregue valor a Cidade do Recife, não só pela valoração residencial, mas pelos serviços ecossistêmicos, sociais e paisagísticos. O sítio histórico presente nas dependências do parque é um verdadeiro tesouro da época colonial, cercado pela beleza da vegetação e como um atrativo turístico importante para a cidade e a economia regional. Por isso é imprescindível que haja políticas públicas de conservação e promoção do parque para a exploração de todo o seu potencial.

## 6. REFERÊNCIAS

- ARAUJO, J. S. de P.; SILVA, A. M. S. A palmeira imperial: da introdução no Brasil-colônia às doenças e pragas no século XXI. Sociedade Brasileira para o progresso da Ciência, [S. l.], p. 26-28, 1 dez. 2010. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S000967252010000100011&script=sci\\_arttext](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S000967252010000100011&script=sci_arttext). Acesso em: 10 abr. 2023.
- CABELLO, N. B.; CATENACCI, F.S.; RIBEIRO, M.; SMITH, N.P. *Couroupita in Flora e Funga do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB17964>>. Acesso em: 13 dez. 2022.
- CARNEIRO, A. R. de S.; MESQUITA, L. de B. Parque da Jaqueira. *In: Espaços Livres do Recife*. [S. l.: s. n.], 2000. p. 60- 61.
- CASTRO, A. S. F.; MORO, M. F.; ROCHA, F. C. L. Plantas dos espaços livres da Reitoria da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Ceará, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências*, [s. l.], p. 126-129, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/61335>. Acesso em: 20 fev. 2023.
- CECCHETTO, C. T.; CHRISTMANN, S. S.; OLIVEIRA, T. D. de. Arborização Urbana: Importância e Benefícios no Planejamento Ambiental das Cidades. XVI Seminário Internacional de Educação no Mercosul, [S. l.], p. 1-13, 24 jul. 2014. Disponível em: <https://www2.ufrb.edu.br/petmataatlantica/images/PDFs/ARTIGO---ARBORIZACAO-URBANA-IMPORTANCIA-E-BENEFICIOS-NO-PLANEJAMENTO-AMBIENTAL-DAS-CIDADES-1.PDF>. Acesso em: 20 fev. 2023.
- COLETTI, E. P.; MULLER, N. G.; WOLSKI, S. S. Diagnóstico da arborização das Vias Públicas do Município de Sete de Setembro - RS. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*, [S. l.], 20 jun. 2008. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revsbau/article/view/66353/pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- DIAS, J.; COSTA, L. D. Sugestões de Espécies Arbóreas Nativas Ocorrentes no Sul do Estado do Paraná para Fins Ornamentais. 8º Encontro de iniciação científica, [S. l.], p. 1-6, 30 nov. 2008. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/325429385\\_Sugestoes\\_de\\_Especies\\_Arboreas\\_Nativas\\_Ocorrentes\\_no\\_Sul\\_do\\_Estado\\_do\\_Parana\\_para\\_Fins\\_Ornamentais](https://www.researchgate.net/publication/325429385_Sugestoes_de_Especies_Arboreas_Nativas_Ocorrentes_no_Sul_do_Estado_do_Parana_para_Fins_Ornamentais). Acesso em: 10 abr. 2023.
- GASPAR, L. *Parque da Jaqueira*. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, 2006. Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: 16 jan. 2023.
- JUNIOR, M. G. C. G.; BARROS, R.; SILVA, F. R. da; VASCONCELOS, G. J. N. de. Occurrence and biological aspects of the *Clitoria* tree psyllid in Brazil. *Scientia Agricola*, [S. l.], p. 281-285, 14 abr. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sa/a/cGbsJ9HSRmmgTXSJSzdKL5d/?lang=en>. Acesso em: 10 abr. 2023.

JUNIOR, M. M. O.; SILVA, M. I. O.; MELO, L. L. S.; VASCONCELOS, L.G.L.; SOUZA, W. de. Análise quali-quantitativa de espécies arbóreas encontradas no Parque da Jaqueira, Recife - PE. SCIENTIA PLENA, [S. l.], p. 1-5, 20 fev. 2012. Disponível em: <https://scientiaplenu.org.br/sp/article/view/1008/530>. Acesso em: 10 abr. 2023.

KRAMER, J.A.; KRUPKEK, R.A. Caracterização florística e ecológica da arborização de praças públicas do município de Guarapuava, PR. Revista Árvore, Viçosa, v.36, n.4, p.647-658, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rarv/a/ywTTq37RDRtMNDNwW6vCt7M/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2023.

LORENZI, H. Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. V.1. 2.ed. Nova Odessa, SP: Editora Plantarum, 1998. 352 p. il.

LORENZI, H. Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. V.2. 2.ed. Nova Odessa, SP: Editora Plantarum, 1998. 352 p. il.

LORENZI, H. Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. V.3. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2009. 384 p. il.

LORENZI, H.; SOUZA, H.M. de. Plantas Ornamentais do Brasil: Arbustivas, Herbáceas e Trepadeiras. 3.ed. Nova Odessa SP: Editora Plantarum, 2001. 720 p.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. de; MEDEIROS-COSTA, J. T. de; CERQUEIRA, L. S. C. de; BEHR, N. von. Palmeiras no Brasil: Nativas e Exóticas. Nova Odessa, SP: Editora Plantarum, 1996. 303 p. il.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. de; MEDEIROS-COSTA, J. T. de; CERQUEIRA, L. S. C. de; FERREIRA, E. Palmeiras Brasileiras e Exóticas Cultivadas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2004. 416 p. il.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. de; TORRES, M. A. V. & BACHER, L. B. Árvores Exóticas no Brasil: Madeireiras, Ornamentais e Aromáticas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2003. 368 p. il.

MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. Parques urbanos do Brasil. 3. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010. 213 p. Disponível em: [https://www.dropbox.com/s/tpovs7vpk0v28m7/MACEDO\\_SAKATA\\_ParquesurbanosnoBrasil\\_bx.pdf?dl=0](https://www.dropbox.com/s/tpovs7vpk0v28m7/MACEDO_SAKATA_ParquesurbanosnoBrasil_bx.pdf?dl=0). Acesso em: 20 jan. 2023.

MACIEL, J. L.; COGNATO, B. B.; BOFFIL, C. M.; SILVA, M. F. G. da; BORTOLINI, R.; MUHLE, R. P.; LUCHESE, S.; SILVA, K. R. S. da; CARDONE, L. B.; SILVA, G. V. da; GONÇALVES, R. P. B.; CORTEZ, L. S. R. Educação Ambiental como ferramenta para a manutenção da arborização urbana de Porto Alegre - RS. Iproweb, [S. l.], p. 1-5, 12 dez. 2008. Disponível em: [http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smam/usu\\_doc/educacao\\_ambiental\\_](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smam/usu_doc/educacao_ambiental_)

como\_ferramenta\_para\_a\_manutencao\_da\_arborizacao\_urbana\_de\_porto\_alegre\_-\_rs.pdf. Acesso em: 12 jan. 2023

MARTINS, L. F. V.; ANDRADE, H. H. B. de; ANGELIS, B. L. D. de. Relação entre Podas e Aspectos Fitossanitários em Árvores Urbanas na Cidade de Luiziana, Paraná. Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, [S. l.], p. 141-155, 15 dez. 2010. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revsbau/article/view/66324>. Acesso em: 10 abr. 2023.

MASCARO, J. J. (2008). Significado ambiental-energético da arborização urbana. *RUA: Revista de Arquitetura e Urbanismo*, 7(1). Recuperado de <https://periódicos.ufba.br/index.php/rua/article/view/315>.

MORAIS, K. Concessão de parques do Recife: o que pode acontecer com a Jaqueira, Santana, Dona Lindu e Macaxeira? *Jornal do Comércio*, 11 nov. 2022. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/pernambuco/2022/11/151119106-concessão-de-parques-do-recife-o-que-significa-e-o-que-pode-acontecer-com-a-jaqueira-santana-dona-lindu-e-macaxeira.html>. Acesso em: 18 jan. 2023.

MOSER, P.; SILVA, A. C. da; HIGUCHI, P.; SANTOS, E. M. dos; SCHMITZ, V. Avaliação Pós-Tempestade da Arborização do campus da Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages-SC. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*, [S. l.], p. 40-51, 10 jun. 2010. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revsbau/article/view/66270/38143>. Acesso em: 10 jan. 2023.

NASCIMENTO, A. INSS cobra R\$ 187 milhões pelo Parque da Jaqueira. *Diário de Pernambuco*, 10 out. 2018. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2018/10/inss-cobra-r-187-milhoes-pelo-parque-da-jaqueira.html>. Acesso em: 18 jan. 2023.

O LEVANTAMENTO Florístico e sua Influência em Construções. *Flora Júnior*, 13 out. 2020. Disponível em: <https://www.florajunior.com/post/o-levantamento-flor%C3%ADstico-e-sua-influ%C3%Aancia-em-constru%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 20 fev. 2023

OLIVEIRA, Â.S., SANCHES, L., MUISIS, CR, & NOGUEIRA, MC (2013). BENEFÍCIOS DA ARBORIZAÇÃO EM PRAÇAS URBANAS - O CASO DE CUIABÁ/MT. <https://www.semanticscholar.org/paper/BENEF%C3%8DCIOS-DA-ARBORIZA%C3%87%C3%83O-EM-PRA%C3%87AS-URBANAS-O-CASO-Oliveira-Sanches/1046f536575c9f235442ae0874f6dbbb44f2fc4f>

ROMANI, G.N.; GIMENES, R.; SILVA, M.T.; PIVETTA K.F.L.; BATISTA, G.S. Análise quali-quantitativa da arborização na Praça XV de novembro em Ribeirão Preto - SP, Brasil. *Revista Árvore, Viçosa*, v.36, n.3, p.479-487, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rarv/a/kH9dHLzHfnqN3FRQ8BmxqJQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2023.

SILVA, L. R. da; MEUNIER, I. M. J.; FREITAS, A. M. de M. Riqueza e Densidade de Árvores, Arvoretas e Palmeiras em Parque Urbanos de Recife, Pernambuco, Brasil. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*, [S. l.], p. 34-49, 13

dez. 2007. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revsbau/article/view/66336/38187>. Acesso em: 20 jan. 2023.

SILVA, R. S.; MAGALHÃES, H. Ecotécnicas urbanas. *Ciência & Ambiente*. n. 7, p. 33-42. 1993.

SILVA, R. C. D ; MONTEIRO, C. F. CROMOTERAPIA : UM IMPORTANTE RECURSO TERAPÊUTICO PARA A TERAPIA OCUPACIONAL. VI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, v. 1, n. 1, p. 660-662, out./2006. Disponível em : [http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2006/inic/inic/03/Sa%FAde%20inic%20X008.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2006/inic/inic/03/Sa%FAde%20inic%20X008.pdf). Acesso em : 11 jan. 2023.

SOBRAL, J. A. M. Histórias do Recife: o sucesso da Fecin em dois locais. *Diário de Pernambuco*, 4 jun. 2021. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/opiniaio/2021/06/historias-do-recife-o-sucesso-da-fecin-em-dois-locais.html>. Acesso em: 15 jan. 2023.

SOUSA, C. O futebol antes das bicicletas: o Parque da Jaqueira já foi o berço do futebol local. *Super Esportes*, 10 ago. 2018. Disponível em: [https://www.pe.superesportes.com.br/app/noticias/futebol/futebol-nacional/2018/08/10/noticia\\_futebol\\_nacional,53135/o-futebol-antes-das-rodas-o-parque-da-jaqueira-ja-foi-o-berco-do-fute.shtml](https://www.pe.superesportes.com.br/app/noticias/futebol/futebol-nacional/2018/08/10/noticia_futebol_nacional,53135/o-futebol-antes-das-rodas-o-parque-da-jaqueira-ja-foi-o-berco-do-fute.shtml). Acesso em: 16 jan. 2023.

SOUZA, V.C.; LORENZI, H. *Botânica Sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil*. 2.ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.

SZEREMETA, B.; ZANNIN, P. H. T. A IMPORTÂNCIA DOS PARQUES URBANOS E ÁREAS VERDES NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM CIDADES. *RAEGA - O Espaço Geográfico em Análise*, [S.l.], v. 29, p. 177-193, dec. 2013. ISSN 2177-2738. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/30747>>. Acesso em: 10 jan. 2023. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/raega.v29i0.30747>.

REFLORA - Herbário Virtual. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual/ConsultaPublicoHVUC/ConsultaPublicoHVUC.do?idTestemunho=5380443> Acesso em 13/12/2022

VILAÇA, M. D.; SOUZA, A. A. de; SILVA, A. K. de O.; PEREIRA, E. C. Avaliação da qualidade ambiental do parque da Jaqueira – Recife, Pernambuco. *Revista Brasileira de Geografia Física*, [S. l.], p. 163-172, 29 jan. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/rbgfe/article/view/233658>. Acesso em: 10 abr. 2023.

ZIRPOLI, C. Os primeiros campos de futebol do Recife. *Diário de Pernambuco*, 15 mar. 2015. Disponível em: <https://blogs.diariodepernambuco.com.br/esportes/2015/03/18/os-primeiros-campos-de-futebol-do-recife/>. Acesso em: 16 jan. 2023.

## APÊNDICE

**APÊNDICE I** – Tabela geral da Identificação taxonômica e classificação por origem das espécies vegetais encontradas no Parque da Jaqueira, Cidade do Recife – PE

<b>Nome Científico</b>	<b>Nome Popular</b>	<b>Família</b>	<b>Origem</b>	<b>Quantidade</b>
<i>Acroconomia intumescens</i> Drude	Macaibeira	Arecaceae	Nativa	31
<i>Adansonia digitata</i> L.	Baobá	Malvaceae	Exótica	3
<i>Aglaonema commutatum</i> Schott	Café-de-salão	Araceae	Exótica	Vários
<i>Aiphanes horrida</i> (Jacq.) Burret	Cariota-de- espinhos	Arecaceae	Nativa	2
<i>Alpinia purpurata</i> (Vieill.) K. Schum.	Alpinia-vermelha	Zingiberaceae	Exótica	Vários
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajueiro	Anacardiaceae	Nativa	4
<i>Apeiba tibourbou</i> Aubl.	Pente-de-macaco	Malvaceae	Nativa	3
<i>Artocarpus altilis</i> (Park.) Forsberg.	Fruta-pão	Moraceae	Exótica	2
<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	Jaqueira	Moraceae	Exótica	15
<i>Averrhoa carambola</i> L.	Carambola	Oxalidaceae	Exótica	2
<i>Azadirachta indica</i> A. Juss	Neem	Meliaceae	Exótica	9
<i>Bombax ceiba</i> L.	Paineira- vermelha-da-índia	Malvaceae	Exótica	1
<i>Brunfelsia uniflora</i> (Pohl) D.Don	Manacá-de-jardim	Solanaceae	Nativa	1
<i>Caesalpinia pluviosa</i> DC.	Sibipiruna	Fabaceae	Nativa	7
<i>Caesalpinia pulcherrima</i> (L.) Sw.	Flamboyanzinho	Fabaceae	Exótica	Vários
<i>Caryota urens</i> L.	Palmeira- mulambo	Arecaceae	Exótica	1
<i>Cassia fistula</i> L.	Cássia-imperial	Fabaceae	Exótica	20
<i>Cassia javanica</i> L.	Cássia-javaneza	Fabaceae	Exótica	8
<i>Casuarina equisetifolia</i> L.	Casuarina	Casuarinaceae	Exótica	40
<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	Embaúba	Urticaceae	Nativa	6
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	Cedro-rosa	Meliaceae	Nativa	1
<i>Ceiba pentandra</i> (L.) Gaerth	Sumaúma	Malvaceae	Nativa	3
<i>Clitoria fairchildiana</i> R.A.Howard	Sombreiro	Fabaceae	Nativa	19
<i>Cocos nucifera</i> L.	Coqueiro	Arecaceae	Exótica	6
<i>Couroupita guianensis</i> Aubl.	Abricó-de-macaco	Lecythidaceae	Nativa	2
<i>Crescentia cujete</i> L.	Coité	Bignoniaceae	Exótica	2
<i>Crinum americanum</i> L.	Açucena-branca	Amaryllidaceae	Exótica	Vários
<i>Cupaniopsis glomeriflora</i> Radlk.	Cupaniopsis	Sapindaceae	Exótica	1
<i>Cybistax antisyphilitica</i> (Mart.) Mart.	Ipê -verde	Bignoniaceae	Nativa	1

<i>Delonix regia</i> (Hook.) Raf.	Flamboyant	Fabaceae	Exótica	38
<i>Dieffenbachia seguine</i> (Jacq.) Schott	Comigo-ninguém-pode	Araceae	Exótica	Vários
<i>Dypsis lutescens</i> (H.Wendl.) Beentje & J.Dransf.	Palmeira-areca-cespitosa	Arecaceae	Exótica	15
<i>Dypsis lutescens</i> (H.Wendl.) Beentje & J.Dransf.	Palmeira-areca-solitária	Arecaceae	Exótica	1
<i>Eucalyptus grandis</i> W. Hill ex Maiden.	Eucalipto	Myrtaceae	Exótica	4
<i>Eugenia malaccensis</i> L.	Jambeiro	Myrtaceae	Exótica	8
<i>Eugenia pyriformis</i> Cambess.	Ubaia	Myrtaceae	Nativa	3
<i>Eugenia sprengelii</i> DC.	Tuia-eugenia	Myrtaceae	Nativa	1
<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitangueira	Myrtaceae	Nativa	6
<i>Euphorbia milii</i> Des Moul.	Coroa-de-cristo	Euphorbiaceae	Exótica	1
<i>Ficus benjamina</i> L.	Figueira	Moraceae	Exótica	7
<i>Ficus elastica</i> Roxb.	Ficu-italiano	Moraceae	Exótica	6
<i>Ficus glabra</i> Vell.	Gameleira	Moraceae	Nativa	2
<i>Filicium decipiens</i> (Wight & Arn.) Thwaites	Árvore-samambaia	Sapindaceae	Exótica	14
<i>Handroanthus heptaphyllus</i> (Vell.) Mattos	Ipê-rosa	Bignoniaceae	Nativa	52
<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	Ipê-roxo	Bignoniaceae	Nativa	31
<i>Heliconia psittacorum</i> L.f.	Helicônia-papagaio	Heliconiaceae	Nativa	Vários
<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.	Hibisco	Malvaceae	Exótica	Vários
<i>Hymenaea Courbaril</i> L.	Jatobá	Fabaceae	Nativa	2
<i>Ixora coccinea</i> L.	Ixora	Rubiaceae	Exótica	Vários
<i>Jacaranda mimosifolia</i> D. Don	Jacarandá	Fabaceae	Nativa	1
<i>Lagerstroemia Indica</i> L.	Resedá	Lythraceae	Exótica	15
<i>Leucena leucocephala</i> (Lam.) de Wit	Leucena	Fabaceae	Exótica	2
<i>Licania tomentosa</i> (Benth.) Fritsch	Oitizeiro	Chrysobalanaceae	Nativa	4
<i>Licuala spinosa</i> Wurmb	Palmeira-de-leque	Arecaceae	Exótica	13
<i>Livistona chinensis</i> (Jacq.) R. Br. ex Mart.	Palmeira-japonesa	Arecaceae	Exótica	1
<i>Malpighia puniceifolia</i> L.	Acerola	Malpighiaceae	Exótica	1
<i>Mangifera indica</i> L.	Mangueira	Anacardiaceae	Exótica	19
<i>Manilkara zapota</i> L.	Sapoti	Sapotaceae	Exótica	19
<i>Melia azedarach</i> L.	Cinamomo	Meliaceae	Exótica	1
<i>Molineria capitulata</i> (Lour.) Herb.	Curculigo	Hypoxidaceae	Exótica	Vários
<i>Murraya paniculata</i> (L.) Jack	Jasmim-laranja	Rutaceae	Exótica	41
<i>Mussaenda alicia</i> Hort.	Mussaenda	Rubiaceae	Exótica	1

<i>Myrcia cauliflora</i> Berg.	Jabuticabeira	Myrtaceae	Nativa	1
<i>Pachira aquatica</i> Aubl.	Carolina	Malvaceae	Nativa	1
<i>Paubrasilia echinata</i> (Lam.) Cagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis	Pau-brasil	Fabaceae	Nativa	43
<i>Persea americana</i> Mill.	Abacateiro	Lauraceae	Nativa	1
<i>Philodendron bipinnatifidum</i> Schott	Filodendro	Araceae	Nativa	Vários
<i>Philodendron imbe</i> Schott ex Kunth.	Imbé-da-fome	Araceae	Exótica	Vários
<i>Phoenix roebelenii</i> O'Brien	Palmeira-fênix	Arecaceae	Exótica	1
<i>Pithecellobium dulce</i> (Roxb.) Benth.	Mimosa	Fabaceae	Exótica	1
<i>Plumeria rubra</i> L.	Jasmim-vapor	Apocynaceae	Exótica	Vários
<i>Polyscias scutellaria</i> (Burm.f.) Fosberg	Arália	Araliaceae	Exótica	5
<i>Pouteria caimito</i> (Ruiz & Pav.) Radlk.	Abieiro	Sapotaceae	Nativa	2
<i>Ptychosperma elegans</i> (R.Brown) Blume	Palmeira-de- macarthur-solitária	Arecaceae	Exótica	25
<i>Ptychosperma macarthurii</i> (H.Wendl.) Nicholson	Palmeira-de- macarthur- cespitosa	Arecaceae	Exótica	33
<i>Rosenbergiodendron formosum</i> var. <i>nitidum</i> (Jacq.) Fagerl.	Jasmim-estrela	Rubiaceae	Nativa	1
<i>Roystonea oleraceae</i> (Jacq.) O.F. Cook.	Palmeira-imperial	Arecaceae	Exótica	44
<i>Sansevieria trifasciata</i> Prain	Espada-de-são- jorge	Asparagaceae	Exótica	Vários
<i>Sapindus saponaria</i> L.	Fruta-de-sabão	Sapindaceae	Exótica	10
<i>Schefflera actinophylla</i> (syn. <i>Brassaia actinophylla</i> )	Brassaia	Araliaceae	Exótica	7
<i>Spathodea campanulata</i> P. Beauv.	Bisnagueira	Bignoniaceae	Exótica	17
<i>Spondias mombin</i> L.	Cajazeiro	Anacardiaceae	Nativa	14
<i>Sterculia foetida</i> L.	Chichá-fedorento	Sterculiaceae	Exótica	8
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	Palmeira-jerivá	Arecaceae	Nativa	1
<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	Jambolão	Myrtaceae	Exótica	11
<i>Tabebuia alba</i> (Cham.) Sandw.	Ipê-amarelo	Bignoniaceae	Nativa	1
<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore	Craibeira	Bignoniaceae	Nativa	15
<i>Tabernaemontana catharinensis</i> A.DC.	Jasmim-catavento	Apocynaceae	Exótica	2
<i>Tabernaemontana divaricata</i> (L.) R.Br. ex Roem. & Schult.	Jasmim-café	Apocynaceae	Exótica	11
<i>Talisia esculenta</i> Radlk.	Pitombeira	Sapindaceae	Nativa	1

<i>Tamarindus indica</i> L.	Tamarindo	Fabaceae	Exótica	4
<i>Tecoma stans</i> (L.) Juss. ex Kunth	Pau-d'arquinho	Bignoniaceae	Exótica	9
<i>Terminalia catappa</i> L.	Amendoeira-da-índia	Combretaceae	Exótica	10
<i>Theobroma cacao</i> L.	Cacau	Sterculiaceae	Nativa	1
<i>Thuja occidentalis</i> L.	Tuia-japonesa	Cupressaceae	Exótica	7

**Fonte:** Samantha Cavalcanti, 2023